



**3T's**

TEACHERS  
TEACHING  
**TEACHERS**

---

POLITÉCNICO DE LEIRIA

## **Livro de Resumos**

Partilha de Práticas

2021

## Ficha Técnica

### Titulo

Livro de Resumos VI Jornadas Pedagógicas "3T's - Teachers Teaching Teachers"

### Organização do Livro

Isabel Pereira  
Sónia Pedro  
Manuela Francisco  
Carina Rodrigues

### Comissão Organizadora do Evento

Isabel Pereira - Presidência  
Hugo Menino - ESECS  
Luís Serrano- ESTG  
José Frade - ESAD.CR  
Alexandra Mendes - ESTM  
Sónia Pós de Mina- ESSLei

### Produção do Evento

Isabel Pereira  
Joana Mineiro  
Sónia Pedro  
Manuela Francisco  
Cláudio Esperança

### Grafismo

Joana Mineiro

### Editora

Politécnico de Leiria

### Ano

2021

## Índice

### **Editorial**

Pró-Presidente: Isabel Pereira ..... 04

### **Produção de conteúdos em comunicação: novos formatos, velhos desafios**

Autor: Leonel Brites ..... 05

### **Das boas práticas pedagógicas nas ciências jurídicas aplicadas**

Autores: Susana Almeida e Ana Lambelho Costa ..... 06

### **Enquanto se está à espera – Ensino artístico e coesão comunitária durante a pandemia – uma memória**

Autor: Celso Martins ..... 07

### **A transferência do conhecimento à distância de um link**

Autor: Susana Mendes ..... 08

### **O acompanhamento de estudantes com necessidades específicas em tempo de pandemia: o caso de um estudante com perturbação do espectro do autismo**

Autor: Ana Cristina Rodrigues ..... 09

### **Como promover a comunicação internacional virtual entre estudantes de mestrado**

Autor: Roberto Gamboa ..... 10

### **Quem conta um conto... acrescenta uma obra: Propostas de intertextualidade na Educação Estética e Artística**

Autor: Filipa Rodrigues ..... 11

### **Contributos para o ensino-aprendizagem de Engenharia e Gestão Industrial em modalidade online e à distância**

Autor: Marcelo Gaspar ..... 12

### **Curadoria e montagem de exposições à distância - uma experiência pedagógica improvável**

Autor: Lígia Afonso ..... 13

### **Estratégias de autorregulação na aprendizagem de língua estrangeira**

Autores: Paula Cardoso e Laura Chagas ..... 14

### **Os desafios da intervenção on-line dos estudantes da terapia da fala**

Autor: Inês Lopes ..... 15

## Editorial

As VI Jornadas Pedagógicas do Politécnico de Leiria, organizadas pela Presidência e pelos Conselhos Pedagógicos das cinco escolas, deram continuidade a uma prática de encontro e de partilha do que vamos fazendo ao longo do ano letivo.

Em 2020-2021, realizaram-se online e o tema agregador foram as competências digitais dos professores do ensino superior – antes, durante e depois do ensino online de emergência.

As Jornadas Pedagógicas do Politécnico de Leiria são já um espaço consolidado de partilha e de construção de pontes e de apoio à formação; um espaço em que se dá voz aos professores e, nesta edição, também aos estudantes. São feitas da diversidade de quem nelas participa e, na nossa perspetiva, são também um olhar positivo sobre o trabalho pedagógico que se realiza, apesar das adversidades.

O livro de resumos, que agora se disponibiliza, integra parte da riqueza do que foi apresentado durante a sessão plenária sobre Ferramentas Digitais para Gamificar - estratégias pedagógicas no ensino superior, no painel com os estudantes que integram comissões pedagógicas dos cursos em que se conversou sobre as aprendizagens e competências desenvolvidas com essa experiência, na partilha de práticas em que se construíram memórias sobre como, em conjunto, conseguimos ser melhores professores e gerar oportunidades de inovação e de mudança. No painel com os presidentes dos Conselhos Pedagógicos refletiu-se sobre as competências digitais dos professores do ensino superior, na perspetiva do passado recente que nos obrigou à transição das atividades letivas para o online. Este contexto aviva o sentido de que em Educação nunca sabemos tudo, mas temos de agir e decidir, mesmo com incertezas e com dúvidas. Como Philippe Perrenoud escreveu, a Educação é um processo em que se age na urgência e se decide na dúvida.

Encerramos mais um ciclo de Jornadas Pedagógicas com a consciência de que somos sempre novos no futuro. Nesta linha de pensamento, em 2021-2022, será aberta a 1ª edição do concurso de Incentivo a Projetos de Inovação Pedagógica.

Voltamos a encontrar-nos nas VII Jornadas Pedagógicas.

Até lá!



Isabel Pereira  
Pró-Presidente

## Produção de conteúdos em comunicação: novos formatos, velhos desafios

Autor: Leonel Brites  
leonel.brites@ipleiria.pt

Considerando as dificuldades vividas pelas alterações provocadas pela pandemia do vírus SARS-COV-2, ajustámos as abordagens à Unidade Curricular (UC) de Produção de Conteúdos, da Licenciatura em Comunicação e Media (ESECS/ Politécnico de Leiria). Esta UC, leccionada no semestre par do segundo ano deste ciclo de estudos, visa dotar os estudantes de competências-chave no domínio da Comunicação Estratégica. Num segmento marcado por uma atualização contínua do ponto de vista tecnológico e narrativo, os estudantes são confrontados com a necessidade de ajustar técnicas, meios e estratégias, com vista ao envolvimento de diferentes públicos e suportes. Importa assim dotar os estudantes de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento e posicionamento de uma marca, mas também de capacidades de resposta prática e efetiva na construção de soluções de comunicação.

Visando a consolidação de diferentes competências adquiridas ao longo do curso – recolha, tratamento e edição de vídeo/áudio, produção de imagem digital e animação gráfica, entre muitas outras – as aulas laboratoriais desta UC são fundamentais na aplicação dessas competências a contextos de comunicação aplicada, viabilizando explorações e aprendizagens pela via do saber-fazer. Com uma geração de estudantes particularmente afetada pela pandemia, marcada por uma série de restrições ao expectável desenrolar do seu percurso académico, e pelos efeitos das aprendizagens em ambiente online (Orlov et al, 2021), a solução para responder a estes desafios passou pelo desenvolvimento de abordagens, feedbacks, e estruturação da UC adequada às expectativas do grupo (Gopal, Singh & Aggarwal, 2021), permitindo aprendizagens em contextos de comunicação próximos do universo referencial dos estudantes. O retorno genericamente positivo do funcionamento da UC surge também pelo recurso a um vasto leque de ferramentas utilizado (integrando ferramentas disponíveis para dispositivos móveis e outras de acesso livre) e, sobretudo, pela conceção dos estudantes como produtores de conteúdos (Moura, 2009; Leite, 2017; Mourão & Pereira, 2018).

## Das boas práticas pedagógicas nas ciências jurídicas aplicadas

Autores: Susana Almeida e Ana Lambelho Costa  
susana.almeida@ipleiria.pt; ana.lambelho@ipleiria.pt

O contributo que procurámos trazer para este espaço de partilha resulta dos largos anos de experiência e das especificidades de um ensino de ciências jurídicas aplicadas e, bem assim, dos ensinamentos recolhidos em eventos de teor pedagógico como este.

Começámos por identificar um conjunto de boas práticas em geral, aplicáveis sobretudo ao primeiro ciclo de estudos. Consideramos que os primeiros passos para o aproveitamento e sucesso escolar devem ser dados logo no primeiro ano curricular, com a identificação dos estudantes com particulares dificuldades e com a definição de uma estratégia individualizada para os mesmos. Também neste contexto é importante promovermos uma aula de metodologia de resolução de casos práticos e um workshop de "Português Jurídico". O horário de atendimento e as orientações tutoriais, com periodicidade semanal ou nas vésperas de momentos de avaliação, com resolução de casos práticos, são fundamentais. Identificámos ainda algumas metodologias para captar e manter a atenção, tais como resposta a questões lecionadas na aula com ferramentas digitais ou através de comportamentos corporais. Salientámos igualmente a importância das fontes de letra, com a sugestão de destacar as palavras-chave numa prova de avaliação.

Num segundo momento partilhámos uma boa prática utilizada na uc de RJRIT do mestrado em Solicitadoria de Empresa e que tem como objetivo fomentar a autonomia, o espírito crítico e as capacidades de exposição oral e argumentativa. Nesta UC a metodologia de avaliação consiste na realização, apresentação e discussão de um trabalho de investigação e na discussão de oito temas trabalhados pelos Colegas. A abordagem pedagógica mais inovadora ocorreu neste último elemento de avaliação, sendo inspirada no Team-Based Learning, e consistiu na disponibilização prévia, pela professora, para cada tema, de um conjunto de questões, acompanhada de indicações bibliográficas; em aula, promoveu-se o debate dos assuntos previamente colocados; atendendo à dimensão da turma, não se fizeram grupos. Com esta metodologia evitou-se que o estudante se centrasse unicamente no tema do seu trabalho e conseguiu-se que fossem abordados os principais assuntos de cada tema.

## Enquanto se está à espera – Ensino artístico e coesão comunitária durante a pandemia – uma memória

Autor: Celso Martins  
celso.martins@ipleiria.pt

Este “enquanto se está à espera”, do “En attendant Godot” de Samuel Beckett, reflete bem a atmosfera da pandemia. Está se suspenso mas algo acontece nessa suspensão. O que fazer dessa suspensão e da ansiedade de não se saber quando virá, quando acabará a espera? O Covid-19 trouxe a erupção do imprevisto, uma condição que nem todas as gerações vivem ou que vivem em diferentes idades. Para os nossos alunos chegou numa idade prematura. Isso mudou a relação deles com a realidade, por vezes de um modo traumático, mas também lhes permitiu desnaturalizá-la. A pandemia pôs a nu um país profundamente desigual do ponto de vista social e económico. Ao mesmo tempo, foi um teste ao estado da comunidade e da sua coesão. Foi um grande desafio pedagógico e um teste muito interessante às potencialidades da informalidade e do improviso. Quando começou o confinamento, pensei que os alunos iam desaparecer. Depois percebi que, ao contrário, eles viam as aulas como uma janela para o mundo. Rapidamente, tornou-se claro que a prioridade era a dimensão emocional e que fortalecer essa dimensão era também ampliar a capacidade percetiva e cognitiva dos alunos que, fechados em casa, podiam interagir numa sala de zoom. A arte tem uma dimensão sensorial que ficou comprometida durante a pandemia. Foi preciso insistir numa lógica mais conceptual, que por vezes é descorada no afã oficial. Ao mesmo tempo, tinha de incentivar-se uma utilização mais crítica da internet que, paradoxalmente, alunos mergulhados nas redes sociais, na sua maioria não dominavam. A ideia de arte na contemporaneidade passa muito pelo fomento e refundação através da arte da noção de comunidade. A pandemia obrigou-nos a repensar o que é uma comunidade hoje. A ideia de que a teoria pode ser servida em regime prete-a-porter em aulas gravadas é uma falácia perigosa. Não há teoria sem prática, nem prática sem pensamento subjacente. A teoria faz-se de modo especulativo e em conjunto. A teoria e a prática artística comportam muitas vezes a erupção do atalho especulativo, isto é tanto mais importante quando o objeto do conhecimento em causa é fluído como com a arte contemporânea. Os alunos têm de aprender o que foi a arte até aos nossos dias e desconstruí-la a partir daí. Isso, por si só, torna o ensino da arte muito paradoxal. É verdade que tudo teria corrido pior, infinitamente pior, sem os meios de comunicação à distância. Mas o uso cego desses meios que se anuncia e a invasão por parte deles do ecossistema escolar pode danificar a escola gravemente. A progressiva desvalorização da teoria assente na ideia de que está tudo na internet é um alibi para o desinvestimento numa escola pluridimensional. A escola é, neste momento, um dos poucos lugares, na nossa sociedade, livres da pressão algorítmica. Ela é tão importante pelo que se aprende como pela pertença a ela, pelo que se recebe que não se pediu e não se sabe que se vai receber.

## A transferência do conhecimento à distância de um link

Autor: Susana Mendes  
susana.mendes@ipleiria.pt

O ensino nas modalidades de Project Based Learning (PBL), e-learning e b-learning têm vindo a assumir um papel preponderante nas Instituições de Ensino Superior (tanto à escala nacional, como internacional). Esta mudança de conceito nas práticas de ensino e aprendizagem implica um acréscimo nos desafios contínuos que docentes, estudantes e investigadores enfrentam continuamente na sua atividade académica. A preocupação em inovar nas abordagens de ensino e aprendizagem, a par da necessidade de motivar todos os envolvidos no processo educativo, gera um impacto relevante nos papéis de cada um dos intervenientes. O objetivo de ultrapassar tais obstáculos, assim como a vontade de desenvolver e progredir nas estratégias adotadas em sala de aula (em qualquer uma das modalidades e/ou contextos) deu significado à iniciativa de aplicar uma metodologia de transferência do conhecimento baseada em três etapas, nomeadamente "(1) Compreender, definir e observar os diferentes pontos de vista", "(2) Brainwriting" e "(3) Avaliar e criar o protótipo". Ao percorrer os conteúdos programáticos por via desta trajetória, os estudantes conseguiram alcançar um "produto final" capaz de responder de forma inovadora às necessidades inicialmente identificadas e, sobretudo, permitindo a partilha de ideias, reflexão e discussão, sem nunca colocar de lado o conhecimento adquirido e a meta de ter sucesso na sua avaliação. A iniciativa foi colocada em prática em duas unidades curriculares (2º ano) do curso de licenciatura em Engenharia Alimentar (a funcionar na modalidade de PBL), numa unidade curricular do curso de mestrado em Sustainable Tourism Management (a funcionar na modalidade de e-learning) e numa unidade curricular do curso de mestrado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar (a funcionar na modalidade de b-learning). De salientar que, as unidades curriculares onde a metodologia foi aplicada são todas da área científica associada à Matemática e à Estatística.

## O acompanhamento de estudantes com necessidades específicas em tempo de pandemia: o caso de um estudante com perturbação do espectro do autismo

Autor: Ana Cristina Rodrigues  
ana.o.rodrigues@ipleiria.pt

O projeto 100% IN® - Inovação Social e Inclusão Integral lançou novos desafios à comunidade Politécnico de Leiria, nomeadamente aos seus docentes. Este projeto permite que estudantes com Necessidades Educativas Especiais usufruam de um conjunto de recursos para a promoção do sucesso académico.

Neste âmbito, foi prestado apoio individualizado a um estudante de um curso CTeSP da Escola Superior de Saúde com um diagnóstico tardio de autismo e com necessidades a nível de:

- Descrição/frases com significado ambíguo ou com duplo sentido
- Testes que envolvam questões com escolha múltipla

A unidade curricular foi leccionada em regime de ensino à distância tendo, cada aula, um período de apresentação/exposição de conteúdos e um período de aplicação de conhecimentos com perguntas de verdadeiro e falso, questões de completar frases, perguntas de resposta curta e/ou leitura de textos para interpretação e discussão de problemáticas. No início de cada semana, para o estudante em causa, foi definido o objectivo da sessão e distribuído trabalho. Durante a sessão era feita a correção dos trabalhos e clarificados conceitos. Em todas as sessões era mantida, pelo docente, uma postura de reforço positivo do trabalho efetuado e dado espaço ao estudante para validar as aprendizagens. Realço a importância deste acompanhamento para o meu crescimento como docente e lembro a necessidade de, ao trabalhar com estes estudantes:

- Cumprir com o prometido / previamente estabelecido
- Fomentar a descoberta da solução
- Orientar a leitura
- Dar tempo à compreensão
- Aceitar as estratégias do estudante para consolidar / validar conhecimento

Nos testes escritos, realizados no moodle, o estudante teve mais 1/3 do tempo do que os colegas e no trabalho de grupo foi inserido num grupo com colegas mais velhos o que facilitou a sua participação.

Congratulo-me com o sucesso do estudante que conseguiu, com estas medidas, avaliação positiva em todos os elementos de avaliação.

## Como promover a comunicação internacional virtual entre estudantes de mestrado

Autor: Roberto Gamboa  
roberto.gamboa@ipleiria.pt

O workshop "Como promover a comunicação internacional virtual entre estudantes de mestrado" resulta de uma atividade desenvolvida com os estudantes do mestrado em Biotecnologia dos Recursos Marinhos, da ESTM, Politécnico de Leiria. Esta atividade foi inspirada na vontade dos estudantes de desenvolver a comunicação internacional. Foi, portanto, preparada uma sessão de geração de ideias internacional, onde em cada grupo estavam presentes dois estudantes do referido mestrado e duas outras de universidades europeias. A sessão decorreu com recurso às salas do zoom e ao MIRO e pretendia gerar ideias para a comunicação de um artigo científico, através de um pequeno vídeo, numa perspetiva de comunicação científica. A interação entre os estudantes foi muito interessante e considerada por eles como inspiradora, alegre e criativa. Depois desta sessão os estudantes gravaram os vídeos e decorreu a sessão de apresentação, também virtual e internacional, onde todos puderam ver o resultado de algumas das ideias propostas, comentar os vídeos e contribuir para a sua avaliação.

Apresentada a atividade, os colegas presentes neste workshop reuniram por sua vez em salas individuais, comentaram a atividade e propuseram algumas ideias para desenvolvimentos futuros, como a divulgação de alguns dos vídeos pela comunidade ou a interação entre as diversas escolas ou instituições mesmo em Portugal.

Fica o agradecimento aos estudantes envolvidos, aos colegas presentes, à organização das jornadas, aos projetos europeus CIM e PITCH e à RUN-EU pelos contactos e inspiração.

## **Quem conta um conto... acrescenta uma obra: Propostas de intertextualidade na Educação Estética e Artística**

Autor: Filipa Rodrigues  
filipa.rodrigues@ipleiria.pt

O projeto intitulado "Quem conta um conto ... acrescenta uma obra: Propostas de intertextualidade na Educação Estética e Artística", foi desenvolvida segundo uma dinâmica experimental de amplificação pictórica da palavra dita. Foi desenhado para responder aos desafios da modalidade híbrida de ensino do semestre par do presente ano letivo, conciliando os conteúdos programáticos da unidade curricular de Educação Estética e Artística, lecionada ao 3º ano da Licenciatura de Educação Básica na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, com o estudo do documento de referência Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória na área específica de Sensibilidade estética e artística. Seguiu uma visão metapedagógica de reflexão e "provocação" de debate a partir da obra de arte. Partindo de uma produção literária como um conto ou um poema, as turmas organizaram-se em grupos com vista à criação intertextual entre narrativa oral e narrativa visual (neste caso, com recurso à imagem fixa). A seleção das reproduções das obras (pintura, escultura, fotografia) e a sua relação dialógica entre textos escritos narrados seguiu os critérios de cada grupo, o qual decidiu como entrecruzar referências textuais em sequências narrativas, no formato multimédia (videográfico). Neste processo procurou-se o reconhecimento de que a mensagem, não se esgotando no signo enquanto substituto significante de qualquer coisa, coabita antes nos aspetos polissémicos e de resignificação. Nesta perspetiva, propôs-se capacitar futuros professores e educadores para provocar o debate de temáticas significativas através das suas mundividências, partindo de indutores criados pelos próprios, na experimentação da criação de intertextualidade entre recursos semióticos e da discursividade das suas possíveis leituras.

## **Contributos para o ensino-aprendizagem de Engenharia e Gestão Industrial em modalidade online e à distância**

Autor: Marcelo Gaspar  
marcelo.gaspar@ipleiria.pt

O atual contexto de Pandemia COVID-19 veio apresentar múltiplos desafios e oportunidades nos mais diversos setores e atividades. Se, por um lado, os impactos na economia e na saúde têm sido devastadores, a verdade é que ao nível da transição digital a pandemia, bem como os períodos de confinamento obrigatório associados, funcionaram como um estímulo acelerador dos processos e serviços de base digital.

No que concerne aos processos de ensino-aprendizagem, tem-se verificado recentemente uma crescente incorporação dos recursos e plataformas digitais no Ensino Superior (ES), tanto nas modalidades presenciais como no ensino à distância. Neste sentido, a necessidade de minimizar os contactos presenciais nos campi impostos pelo contexto pandémico conduziu a uma transição quase imediata para modalidades de ensino-aprendizagem online e à distância nas instituições de ES de todo o país.

Como acontece com qualquer transição disruptiva, os níveis de adaptação à mudança por parte de todos os envolvidos oscilam entre uma quase imediata familiarização e adoção até a uma possível rejeição e inadaptação. Assim, o presente trabalho visa estudar a forma como os alunos do primeiro ano da licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial (EGI) do Politécnico de Leiria se adaptaram ao ensino online e à distância nos dois recentes períodos de confinamento obrigatório.

Para o efeito, foram realizados dois questionários online aos alunos do primeiro ano de EGI com vista a perceber como é que estes realizaram a organização das suas aprendizagens durante os dois períodos de confinamento obrigatório. Neste questionário estudaram-se dimensões como a gestão do tempo por parte dos alunos, a organização das atividades letivas, a sua abordagem ao estudo, as suas perceções no tocante às avaliações e, ainda, a sua experiência pessoal.

Como resultado, foram identificadas diversas oportunidades de incorporação de sugestões melhoria nos processos de ensino-aprendizagem deste curso. Assim, com base na Unidade Curricular de Introdução à Gestão Industrial, do primeiro ano do currículo de EGI, vem-se apresentar diversos contributos para o ensino-aprendizagem de Engenharia e Gestão Industrial em modalidade online e à distância. Em concreto serão abordadas propostas didáticas e pedagógicas de lecionação e aprendizagem destes conteúdos específicos, bem como de organização e utilização da plataforma digital Moodle no suporte a esses processos.

## Curadoria e montagem de exposições à distância - uma experiência pedagógica improvável

Autor: Lígia Afonso  
ligia.afonso@ipleiria.pt

No âmbito das UCs de Projeto (2º ano) e de Mediação (1º ano) da licenciatura em Programação e Produção Cultural, trabalhamos, durante todo o 2º semestre de 2020/2021, com os alunos e professores da UC de projeto do 3º ano de Artes Plásticas, no sentido de realizarmos, em conjunto, a sua exposição de finalistas. O envolveu inúmeras aulas, visitas de ateliê, entrevistas e sessões de trabalho conjuntas, online e presenciais, entre os 5 professores e os 80 alunos implicados. A exposição DANCER-DANGER – Sobre movimento, emoção e imaginação, resultado dessa intensa colaboração, decorreu em 4 espaços distintos, entre o Centro de Artes das Caldas da Rainha (Museu Leopoldo Almeida, Atelier 6 e Espaço Concas) e a Galeria Nova Ogiva, em Óbidos. A inusual dispersão espacial e geográfica valorizou o projeto, do ponto de vista das parcerias e da visibilidade, mas complexificou a sua produção e implementação, risco que assumimos em conjunto. Por condicionantes vários, a montagem da exposição aconteceu já fora do calendário escolar e não pode contar com a presença permanente dos professores responsáveis do projeto. Nesse sentido, implementou-se um sistema de contato permanente, via WhatsApp, entre professores e alunos, no âmbito do qual foram trocadas milhares de mensagens com informação técnica apoiadas em centenas de fotografias e vídeos, tirados pelos alunos, ilustrando dúvidas e detalhes de montagem e que, vertidos para um documento de texto, somaram 113 páginas. O inesperado modelo de trabalho garantiu a autonomia de trabalho dos alunos e a sua responsabilização pelas decisões curatoriais tomadas, não tendo colocado em causa o rigor do resultado do projeto, cuja avaliação foi inequivocamente positiva. A troca, que ficou registada, é rica em terminologia específica e ponderação de recursos técnicos e espaciais exploratórios, e o seu conteúdo permitiria configurar, no limite, um manual de montagem de exposições à distância.

## Estratégias de autorregulação na aprendizagem de língua estrangeira

Autores: Paula Cardoso e Laura Chagas  
paula.cardoso@ipleiria.pt; laura.chagas@ipleiria.pt

A adaptação ao ensino remoto de emergência, durante o ano letivo de 2020-2021, representou uma excelente oportunidade para experimentar novas metodologias e abordagens pedagógicas.

No contexto de Unidades Curriculares de língua estrangeira em cursos na área do Turismo, procurámos promover estratégias de autorregulação através da 'aprendizagem invertida' aplicada ao ensino remoto. Por autorregulação entendemos "pensamentos, sentimentos e comportamentos que são orientados para a prossecução de objetivos" (Zimmerman, 2000), fundamentais para promover a autonomia dos estudantes nos seus processos de aprendizagem e percurso pessoal.

A aprendizagem invertida tem por base a aprendizagem ativa e o estudante está no centro do processo de aprendizagem, sendo que o professor assume o papel de orientador e facilitador.

Com a inversão do modelo tradicional, e de acordo com a taxonomia de Bloom, os processos cognitivos mais simples são ativados durante o trabalho prévio do estudante, autonomamente, enquanto a sessão síncrona, na presença do professor, representa o espaço e tempo ideal para se desenvolverem os processos mais complexos.

Na prática, recorreremos às seguintes estratégias para promover a autorregulação da aprendizagem de língua estrangeira, desenvolvendo simultaneamente as quatro principais competências associadas à compreensão e produção escrita e oral: publicação de um guião de cada atividade a realizar, que incluía o tempo da atividade, os objetivos específicos, uma descrição de todas as tarefas e respetivos recursos, e a data de conclusão; gravação de vídeos de apoio, essenciais para clarificar conceitos, necessários para atividades cognitivas mais complexas; portefólios digitais, uma forma de os estudantes construírem os seus ambientes pessoais de aprendizagem e refletirem sobre o seu próprio processo de aprendizagem; por fim, rubricas, não apenas orientadas para a avaliação, mas principalmente enquanto estratégia de aprendizagem, pois permitem aos estudantes construir um percurso de aprendizagem utilizando a matriz de indicadores e respectivos critérios de qualidade de desempenho como mapas de orientação.

## Os desafios da intervenção on-line dos estudantes da terapia da fala

Autor: Inês Lopes  
ines.lopes@ipleiria.pt

As Educações Clínicas IV, V e VI, do curso de Licenciatura em Terapia da Fala preveem a permanência dos estudantes, em contexto real, colocando-os em contacto direto com a prática clínica e, têm por objetivos gerais comuns, a concretização do processo terapêutico nas suas diferentes etapas (sinalização, história compreensiva, avaliação, diagnóstico e intervenção) e o desenvolvimento de competências de relação terapêutica, de relacionamento pessoal e interpessoal. Espera-se que os estudantes desenvolvam o seu raciocínio clínico, tendo por base os princípios de ética e deontologia que regem a profissão. Transversalmente, pretende-se que desenvolvam soft skills e potenciem o uso de terminologia científica adequada. O contexto pandémico confrontou a prática clínica em Terapia da Fala com a necessidade de alterações e adaptações que garantam a segurança de todos os intervenientes nas sessões presenciais. No entanto, em alguns contextos a suspensão das sessões presenciais conduziu à sua substituição por sessões on-line (teleprática), de forma a assegurar a continuidade da intervenção terapêutica. A teleprática, uma abordagem até então desconhecida por uns e pouco abordada/utilizada por outros, assumiu um papel essencial para a continuação da prática clínica, mas exigiu uma maior reflexão no planeamento das sessões terapêuticas, bem como na construção dos materiais a utilizar. Para este processo, contribuíram os documentos construídos pela Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala e pela Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala, que apresentam as linhas de orientação para a teleprática em Terapia da Fala., que orientaram os profissionais e os estudantes neste contexto. Com base na teleprática, os estudantes do curso de Licenciatura em Terapia da Fala, utilizaram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desenvolveram materiais, realizaram sessões on-line com a orientação dos Educadores Clínicos, presencialmente ou a distância e, muitas vezes, reinventaram a intervenção terapêutica, a fim de alcançar os objetivos propostos no plano de intervenção. Uma análise conjunta entre os estudantes e os docentes supervisores permitiu destacar os desafios/barreiras mais significativos deste período, como o comprometimento da realização de técnicas/procedimentos que implicam o contacto corporal, a redução ou inexistência de contacto com as equipas, numa perspetiva de trabalho colaborativo, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a necessidade de adaptação e construção de materiais adequados para a intervenção on-line. Na mesma perspetiva reflexiva, destacam-se os aspetos positivos que decorreram dos desafios identificados como o desenvolvimento de competências e capacidades consideradas essenciais para este processo e para o crescimento dos estudantes e futuros profissionais, como a resolução de problemas, a criatividade, as relações interpessoais através das TIC, a aprendizagem autónoma, a resiliência, a pesquisa de evidências que suportam novas abordagens de intervenção. Por fim, pode referir-se que, embora a utilização da teleprática tenha ocorrido como uma alternativa durante o contexto pandémico, atualmente esta abordagem é assumida uma realidade da prática clínica dos Terapeutas da Fala, que permanecerá mesmo após o período pós-pandémico.

